

APRESENTAÇÃO

Completando 26 anos de história, a revista Signo agrega, a partir desta edição, novos integrantes a seu Conselho Editorial. Queremos dizer da nossa honra em poder contar com nomes desse porte intelectual que, certamente, abalzarão a qualidade da nossa publicação. Agradecemos sua acolhida e lhes damos as boas vindas.

Como de hábito, estamos trazendo aos leitores um diversificado conjunto de ensaios, abrangendo língua e literatura.

O primeiro texto vem assinado por Jane Tutikian. Traçando uma trajetória de Fernando Pessoa a José Saramago, a escritora e professora analisa a desconstrução do discurso épico na literatura portuguesa do século XX. Começa apontando as grandes transformações experimentadas pela humanidade no século passado, decretando o fim das utopias e das antes inquestionáveis certezas. Examina a passagem do discurso épico, laudatório, que idealizava o passado, para o discurso antiépico, desaguando numa literatura engajada, voltada aos problemas concretos da sociedade portuguesa.

O eterno Machado de Assis é abordado através de alguns dos seus contos mais significativos pela professora Alba Olmi, que procura destacar uma das muitas características machadianas: a ironia elegante com função crítica. "Missa do galo" é um exemplo marcante dessa extraordinária capacidade que Machado tem de entrar fundo na alma humana, para desvelar suas mais íntimas contradições, o que o torna um escritor sempre-verde.

Partindo de estudos da literatura sul-rio-grandense contemporânea, notadamente no gênero da ficção, a professora Gilda Bittencourt analisa a obra de Moacyr Scliar dos anos 70, elegendo o conto como objeto desse estudo. Para tal, leva em conta reflexões sobre a crítica social, o memorialismo e a metaficção. Destaca, nessa análise, a presença marcante do extraordinário, o toque dissimulado e satírico da linguagem e a crítica perversa à sociedade capitalista de então.

Glauco Schneider Rolim inscreve seu nome nesta edição com um minucioso estudo sobre o dilema do mandarim, dissecando o comportamento da personagem Raskólnikov, protagonista de *Crime e castigo*, de Dostoiévski. Perpassando com olhar atento as manifestações de vários pensadores e escritores, o autor traz à tona o grande dilema que subjaz à condição humana: quando seguro

de que seus atos ficarão impunes e ignorados, o homem, sem nenhum escrúpulo, comete injustiças, crimes e atrocidades. O ensaio apresenta, então, uma reflexão muito contundente sobre o comportamento humano.

A análise que motiva o estudo "O uso da pluralidade no sintagma nominal" resulta de uma pesquisa em que a acadêmica Sandra Koelling busca elucidar a presença de variáveis socioculturais e lingüísticas que interferem na frequência de utilização do fonema /s/ marcador de plural. Mais do que simplesmente algumas conclusões, a análise objetiva colocar em relevo as contribuições fornecidas pela sociolingüística e disciplinas afins, destacando a linguagem como um fenômeno em uso, rompendo com a tendência em tratar as línguas como entidades uniformes.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Prof. Ms. Elenor J. Schneider
Prof.^a Dr. Alba Olmi
Prof.^a Ms. Dercy Akele